



# Parceria

## Votorantim pela

# Educação

Ciclo 1 – Caderno 2

Kit de Mobilização



*Criando rotas para o futuro*





# Índice

## CADERNO 2: KIT DE MOBILIZAÇÃO

2.1. Reuniões de mobilização.....	4
2.1.1. O tema da reunião.....	4
2.1.2. Objetivo, ação básica proposta e parâmetro de meta.....	5
2.1.3. O que fazer antes da reunião.....	5
2.1.4. O que fazer durante da reunião.....	6
2.1.5. O que fazer após a reunião.....	14
 Anexo I: Texto para discussão: "Família e escola, a culpa é de quem?".....	17
Anexo II: Plano de trabalho do Grupo Interno de Mobilização.....	21
Anexo III: Plano de trabalho do Grupo Externo de Mobilização.....	22
2.2. Atividades extras.....	23
2.2.1. Discussão do filme "Stella".....	23
2.2.2. Sugestão de Plano de Ação.....	25
Anexo IV: Questionário sobre reunião de pais.....	30
2.2.3. Banco de Planos de Ação.....	31



## 2.1. Reuniões de mobilização

Você terá duas reuniões de mobilização: uma com os agentes-chave da comunidade (Grupo Externo de Mobilização) e outra com os funcionários da Unidade (Grupo Interno de Mobilização). Essas duas reuniões vão ocorrer em momentos diferentes, mas o roteiro para elas é o mesmo, considerando-se as adaptações necessárias caso a reunião com funcionários tenha uma duração menor.

### 2.1.1. O tema da reunião

O tema a ser trabalhado nas atividades de mobilização do primeiro ciclo do *Parceria Votorantim pela Educação* neste ano é o de um dos principais desafios identificados pelo projeto desde o seu início, em 2008: sensibilizar as famílias para participarem da vida escolar de seus filhos, aumentando e qualificando o diálogo com as escolas e estimulando o controle social. Muitas pesquisas revelam que, quando as famílias envolvem-se de maneira qualificada na educação de seus filhos, há melhorias imediatas no desempenho individual dos alunos e na qualidade da educação oferecida nas escolas. Entretanto, esta não é uma realidade em todos os lares brasileiros. Seja por falta de informação e conhecimento, por falta de habilidade ou por falta de estímulo, muitos pais deixam de acompanhar e valorizar a vida escolar dos filhos e, na prática, isso se reflete em resultados educacionais mais críticos e na evasão escolar.

Assim, o desafio do ciclo para os grupos de mobilização é o desenhar e realizar um plano de ação que sensibilize a comunidade para a importância de as famílias acompanharem mais e de melhor maneira a vida escolar dos seus filhos. O que queremos é que as famílias incorporem ao seu dia a dia a prática do acompanhamento da vida escolar de seus filhos, valorizando a educação e interagindo mais com a escola. A meta é a de sensibilizar de quinhentas a mil pessoas no município, especialmente pais e mães, distribuindo as cartilhas disponíveis no Kit e disseminando seus conteúdos de maneira qualificada e efetiva.

Para tratar desse assunto, vamos usar como base a cartilha *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos*, elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com instituições que atuam em prol de uma educação de qualidade.



Ela foi desenvolvida com o objetivo de auxiliar as famílias a acompanharem de perto a vida escolar de seus filhos e saberem como podem participar e exigir uma educação de qualidade para todos.

### 2.1.2. Objetivo, ação básica proposta e parâmetro de meta

O quadro abaixo apresenta uma breve descrição da temática do primeiro ciclo, objetivos, além de uma das ações propostas aos grupos de mobilização. As metas devem ser discutidas localmente, com orientação do consultor, para adequação ao perfil do município.

Tema: Sensibilização de famílias	
Objetivo	Sensibilizar as famílias com vista a ampliar o seu envolvimento na vida escolar dos filhos e a participação qualificada na escola.
Ação básica proposta	Disseminar os conteúdos da cartilha <i>Acompanhem a vida escolar dos seus filhos</i> , a partir de estratégias diferenciadas e efetivas.
Parâmetro de meta	Distribuição de 500 a 1.000 cartilhas, a depender do porte do município, em ações diretas com famílias.

### 2.1.3. O que fazer antes da reunião

- Assegurar a presença de representantes nos dois grupos de mobilização:
  - Grupo Externo de Mobilização: pessoas de diferentes segmentos da comunidade interessadas na causa da educação (famílias, educadores, lideranças religiosas e comunitárias etc.). Elas farão parte do projeto como agentes-chave. Para se aprofundar neste conceito, releia o material apresentado na *Oficina de Formação* realizada em São Paulo e disponibilizado pela equipe do Instituto Votorantim.
  - Grupo Interno de Mobilização: funcionários da empresa na localidade que serão convidados a integrar o grupo, sempre após o contato do mobilizador com o gerente-geral da Unidade. Ele deverá dar seu aval para que o mobilizador convide os funcionários para a reunião.





- Reservar um local que acomode todos os participantes e tenha os equipamentos necessários para a realização das reuniões. Sugerimos o uso de *data show*, *flip chart* e caneta tipo pincel.
- Enviar o convite. Para a reunião com os funcionários, defina com as áreas estratégicas da empresa a melhor data, horário e local para o encontro. Você pode mandar o convite via e-mail, telefone ou por meio dos veículos de comunicação interna da Unidade. É importante que ele seja feito com antecedência para que as pessoas possam se organizar.
- Preparar e imprimir a lista de presença de acordo com modelo disponibilizado pelo Instituto Votorantim.

## 2.1.4. O que fazer durante a reunião

### 1º passo

Apresentação do projeto *Parceria Votorantim pela Educação* e do tema do primeiro ciclo. Este primeiro passo deve durar 30 minutos. Como você pode organizar seu tempo:

- **Boas-vindas (5 min):** dar as boas-vindas aos agentes-chave ou funcionários, destacando a importância da presença deles para o sucesso do projeto. Apresente-se (mesmo que todos já o conheçam) dizendo qual é o seu papel e destacando a parceria que fará com os presentes, com o apoio do consultor. Apresente também o consultor.
- **Apresentação dos presentes: (15 min):** entregar uma etiqueta para cada agente-chave ou funcionário e pedir que escrevam seus nomes e cole na roupa. Propor uma rodada rápida para que todos se apresentem.
- **Apresentação do projeto (10 min):** apresentar o projeto, seus desafios e metas, o tema do ciclo (sensibilização das famílias) e o cronograma. Compartilhar como serão as reuniões que você fará com o apoio do consultor, qual será o seu papel como mobilizador e qual o papel dos presentes no projeto. Enfatize o desafio de ampliar o entendimento sobre a importância do acompanhamento da vida escolar dos filhos pelas famílias e a meta de distribuir de 500 a 1.000 cartilhas no município.



## 2º passo

Leitura compartilhada do texto *Família e escola, a culpa é de quem?*, produzido pela equipe da Comunidade Educativa Cedac. O objetivo é o de sensibilizar os agentes-chave e funcionários para o tema e gerar um debate de ideias e concepções sobre a relação família e escola (em sua reunião com o consultor, combine como será organizada essa parte da reunião e quais questões serão apresentadas). Esse segundo passo deve durar aproximadamente uma hora. Veja a distribuição do tempo:

■ **Preparação para leitura (10 min):** informar que será realizada a leitura compartilhada do texto *Família e escola, a culpa é de quem?* Escrever este título no quadro ou *flip chart* e questionar:

- Que tipo de provocação o título sugere? A culpa mencionada é pelo quê?
- Como nós achamos que deve ser a relação escola e família?
- Qual o papel de cada um no sucesso escolar dos alunos?
- Que lembrança temos da relação entre a escola e as famílias na época em que estudávamos?
- Para os que têm filhos na escola, qual a relação que mantêm com ela?

Deixe a discussão se desenrolar um pouco e registre em palavras ou pequenas frases no quadro ou no *flip chart* o que os agentes-chave e funcionários disserem.

■ **Leitura compartilhada (20 min):** iniciar a leitura compartilhada com as paradas previstas e da maneira pela qual foi combinada com o consultor na reunião de planejamento. O texto está no fim deste capítulo.

■ **Discussão coletiva (30 min):** finalizar a leitura do texto e propor as seguintes questões para discussão (essas são apenas sugestões; sinta-se livre para fazer novas questões ou deixar essas de fora, se não forem pertinentes ao grupo. Elas também podem ser feitas ao longo da leitura, de acordo com o que foi planejado com o consultor):

- Como afirma o texto, a relação entre escola e família passou por transformações ao longo do tempo. Como avaliamos essas mudanças?
- Que fatores impedem o estreitamento da relação família-escola?





- Além das ações mostradas no texto, quais sugestões o grupo tem para aproximar escolas e famílias nos quatro pontos apresentados: acolhimento, comunicação, participação e convívio?
- Para os pais presentes, pergunte o que eles gostariam que a escola fizesse e não faz para melhorar a participação deles na aprendizagem dos filhos.
- Para os diretores escolares e educadores presentes, pergunte o que eles têm a dizer para as famílias e o que elas poderiam fazer para melhorar a relação com as escolas. Questione-os também sobre potenciais políticas públicas que facilitariam essa relação.
- Como é a relação entre escolas e famílias no município?
- Os pais da comunidade acompanham a vida escolar dos filhos? Eles sabem como acompanhar?
- O que está no texto e também ocorre no município?
- Como as empresas privadas podem colaborar, em parceria com o poder público, na elaboração de ações que aproximem escolas e famílias?

### Atenção!

Durante o debate, fique atento sobre como as pessoas culpabilizam a escola, os educadores e as famílias. Se acontecer, interrompa e introduza a ideia de corresponsabilização, como pontua o texto. Retome as frases e palavras que você anotou antes da leitura para completar as ideias do grupo, sempre com o apoio do consultor.

### 3º passo

A cartilha *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos* é a ferramenta base das ações de mobilização no município. Por isso, propomos que nesse momento da reunião você e o consultor trabalhem seus conteúdos com o grupo, estimulando os presentes a se familiarizarem com o texto e as reflexões que ele suscita. No fim da atividade, o objetivo é o de que os funcionários e







agentes-chave sintam-se confortáveis para distribuir e falar com a comunidade sobre os conteúdos da cartilha. Para essa atividade, utilize a apresentação disponível no *pen drive*. A duração dessa etapa é de uma hora.

■ **Apresentação da Cartilha (5 min):** entregar uma cartilha para cada agente-chave ou funcionário. Informe que esta é a ferramenta básica da ação de mobilização e engajamento que o grupo realizará na comunidade. Por isso, a importância desse momento e dessa atividade. A seguir, segue um roteiro para apoiá-lo na leitura, página a página da cartilha.

■ **Atividade em grupo (40 min):** siga o roteiro abaixo, sequenciando os slides da apresentação disponibilizada e observando as reações dos presentes. Leia o texto e discuta com o grupo cada uma das páginas. É importante que todos os participantes possam comentar os conteúdos e, por isso, há algumas perguntas e sugestões de pontos a serem abordados.

Durante a leitura, vá anotando no *flip chart* ou Lousa as ações descritas na cartilha:

- Que ACONTECEM NO MUNICÍPIO (seja na própria atuação dele como pai ou mãe, na percepção que tem de seus amigos, vizinhos e colegas de trabalho ou na observação das escolas do bairro onde vivem);
- Que DESCONHECEM OU NUNCA VIRAM acontecer na cidade.

Ao final, essas anotações serão retomadas.

■ **Capa:** apresente a cartilha dizendo que ela foi elaborada em 2008 pelo Ministério da Educação, em parceria com instituições que atuam em prol de uma educação de qualidade. Diga que o propósito dela é construir um diálogo mais direto com as famílias, mostrando seus direitos e deveres com relação à educação, convidando-os para acompanhar a frequência e o desempenho dos seus filhos, além da qualidade das escolas. Enfatize que, por possuir uma linguagem simples e direta, essa cartilha é um ótimo instrumento para ajudar os pais a se informarem sobre como podem acompanhar a vida escolar de seus filhos.





- **Páginas 2 e 3:** Nesse slide, você pode estimular a discussão, trazendo as seguintes questões:
  - As escolas da cidade têm suas portas abertas para receber as famílias?
  - Os professores são preparados para lidar com as demandas que as famílias trazem?
  - As reuniões de pais ocorrem regularmente, em dia e horário adequados?
- **Páginas 4 e 5:** Nesse slide, você pode estimular a discussão, trazendo as seguintes questões:
  - As famílias têm clareza sobre os benefícios que a educação traz e repassam essa informação aos filhos?
  - As famílias são parceiras da escola? Costumam realizar em casa as ações mencionadas?
- **Páginas 6 e 7:** Nesse slide, você pode estimular a discussão, trazendo as seguintes questões:
  - As famílias estão preparadas para fazer o seu papel?
  - As escolas têm ajudado as famílias a entenderem melhor o seu papel?
  - Como as escolas lidam com as famílias que não estão preparadas para fazerem o seu papel?
- **Páginas 8 e 9:** Peça que o consultor o apoie na explicação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Se possível, mostre como os participantes podem acessar o IDEB do município e das escolas na página da cidade no Blog Educação: [www.blogeducacao.org.br/<nomedacidade>](http://www.blogeducacao.org.br/<nomedacidade>)



## Slide IDEB

Consulte previamente a página do município no Blog Educação e preencha a tabela do slide com os dados.

Explique que o IDEB é melhorado com a participação dos alunos na Prova Brasil, sua frequência e taxa de aprovação.

Enfatize que essas são questões em que a família pode apoiar a escola, com impacto direto no índice.

- **Páginas 10 e 11:** Nesse slide, você pode estimular a discussão, trazendo as seguintes questões:
  - Os professores são engajados em trazer as famílias como parceiras do processo de aprendizagem?
  - Os Conselhos Escolares são instituídos e atuantes? (Retome o número de Conselhos Escolares levantado no Marco Zero)
- **Páginas 12 e 13:** Peça que o consultor dê exemplos das principais políticas públicas da área da educação: Transporte escolar, Merenda, Livro didático, Programa Dinheiro Direto na Escola etc. É importante contextualizar a discussão no âmbito do DIREITO:
  - Na cidade, as famílias enxergam a educação como direito ou como favor?
  - Como criar a percepção de direito, caso não exista?
- **Páginas 14 e 15:** Complemente este slide com os seguintes conteúdos:
  - CABA AO CONSELHO: Zelar pela manutenção da escola; participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira; contribuir com as ações dos dirigentes escolares e assegurar gestão democrática.



- O CONSELHO É CONSTITUÍDO POR: pais, alunos, professores, diretor e funcionários da escola

- **Reflexão:** Como estão instituídos e como atuam os Conselhos Escolares na cidade?

- **Discussão sobre as anotações** (10 min): peça que os participantes comentem as anotações com o grupo. Complemente e faça ajustes, caso necessário. Diga que esses pontos serão fundamentais para a construção do plano de ação.

## 4º passo

Esta parte final da reunião servirá para definir as ações que os agentes-chave e os funcionários realizarão no município. Ela terá duração de 40 minutos.

- **Desafio proposto (5 min):** retome o desafio proposto no início da reunião, que é o de mobilizar o maior número de pais da comunidade a acompanharem a vida escolar de seus filhos. Faça um breve resumo do que foi discutido até o momento e proponha que os agentes-chave e funcionários pensem em como cada um deles pode contribuir para que esse desafio seja alcançado.

Use a seguinte fala: *"Nesta reunião, nos sensibilizamos sobre como historicamente foi construída a relação família e escola. Fomos apresentados a um instrumento importante para que os pais tenham conhecimento sobre como se dá e qual a importância deles acompanharem a vida escolar de seus filhos. E, por fim, analisamos como está nosso município em relação a essa temática. Depois de tudo que pensamos e discutimos hoje, sobre a relação família-escola, como podemos mobilizar as famílias para que acompanhem mais e melhor a vida escolar de seus filhos?"*.

- **Sugestões de ações de mobilização (10 min):** deixar que os agentes-chave e funcionários falem sobre o que cada um pode fazer. Para facilitar, dê alguns exemplos de possíveis ações de mobilização. A seguir listamos algumas sugestões de ações que já foram realizadas em anos anteriores ao projeto.



- Quem tem acesso e facilidade de falar com um grande número de pessoas ao mesmo tempo, como líderes religiosos, diretores de escola e representantes de empresas, pode distribuir e abordar os conteúdos da cartilha nas igrejas, escolas e empresas do município.
- Comunicadores, como radialistas, jornalistas ou blogueiros, podem divulgar o tema no rádio, em jornais, na internet e em outros meios de comunicação.
- Comerciantes podem se comprometer em conversar com seus clientes e entregar cartilhas nos seus estabelecimentos.
- Diretores e educadores podem realizar uma reunião de pais com o tema *Relação escola e família* e entregar as cartilhas aos participantes.
- Caso haja um grupo de teatro de jovens, pode-se utilizar o conteúdo da cartilha para elaborar uma peça de teatro e realizar apresentações nas escolas.
- Os funcionários da empresa têm a possibilidade de organizar discussões sobre a temática em momentos internos, como *Minuto da Segurança*, visita das famílias à Unidade ou até mesmo preparar materiais para comunicação interna.
- **Planejamento de ações de mobilização (20 min):** pedir que cada agente-chave ou funcionário apresente a ação que se compromete a fazer. Preencha o Plano de Trabalho de acordo com o modelo disponível no fim deste documento. Lembramos que esta tabela é a mesma que será utilizada para preencher o Relatório de Ciclo.

#### **Observação:**

Neste momento, é interessante compartilhar também as sugestões de planos de ação disponíveis no *Blog Educação*.

Não se esqueça também de distribuir a todos os presentes uma cópia do Registro de Ação (disponível no *pen drive*). Explique que é extremamente importante que todos possam registrar a atividade que vão desenvolver ao longo do mês, para que possam compartilhar com os demais na próxima reunião. Além disso, enfatize





que o Registro de Ação garante também a evidência dos resultados alcançados pelo grupo.

**Importante:**

Enfatize para o grupo que procurem ações simples e factíveis. Fique atento para evitar que alguns se comprometam com ações de difícil realização. Lembre-se de que uma ação não realizada desmobiliza e envergonha os participantes.

- **Finalização e agradecimento (5 min):** finalizar a reunião perguntando se todos assinaram a lista de presença, de forma a incluir aqueles que tenham chegado um pouco mais tarde. Agradeça a presença e o empenho de todos.

### 2.1.5. O que fazer após a reunião

- Para reforçar o acordo estabelecido com os funcionários e agentes-chave, enviar uma cópia por e-mail do Plano de Trabalho com as ações que cada um se comprometeu a fazer. Nessa comunicação, coloque-se à disposição para tirar dúvidas e ajudá-los.
- Completar as informações do Plano com os encaminhamentos necessários para viabilizar cada ação proposta pelos funcionários e agentes-chave. Por exemplo, se um líder religioso se dispôs a falar em um sermão sobre os conteúdos da cartilha, será preciso estabelecer quantas cartilhas serão distribuídas, quanto tempo ele vai falar sobre o assunto etc. Isso será útil na reunião de avaliação com o consultor.
- Entrar em contato com a equipe da Secretária da Educação para compartilhar as ações de mobilização combinadas com os agentes-chave e funcionários.





# *Anexos e atividades extras*







## ANEXO I

# Texto para discussão

## "Família e escola, a culpa é de quem?"

Quando o boletim de um aluno chega em casa cheio de notas vermelhas, a fila de culpados é extensa. Ela começa com o próprio aluno, que é acusado, às vezes pelos pais e professores ao mesmo tempo, de ser desinteressado e pouco esforçado. Os pais, por sua vez, responsabilizam também a escola, mesmo sem saber muito bem como, e acabam dizendo: "Não tenho condições de colocá-lo numa escola particular e a escola pública é assim mesmo, né?". Já os professores e diretores costumam comentar:

"São as famílias desestruturadas; o garoto não consegue aprender".

Nesse jogo de "a culpa é de quem" não existem ganhadores. Apontar o dedo para os outros só serve para justificar que nós mesmos não fazemos nada para mudar. O desafio de garantir a qualidade da Educação que está posto para o Brasil nos próximos anos só será cumprido com a parceria e a responsabilização de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Nós ainda vivemos a fase do acesso. Por muito tempo, desde as primeiras escolas no Império, estudar no Brasil era privilégio de poucos, muito poucos. O direito à educação pública e gratuita para todos está na Constituição desde a década de 1930, mas foi apenas nos últimos 30 anos que ele passou a ser cumprido, com a entrada de milhões de brasileiros nas salas de aula, cujos pais, em sua maioria, não puderam frequentar uma escola.

Agradecidas pela oportunidade de ver os filhos estudando, com acesso a materiais didáticos, merenda e uniforme, as famílias se contentam com o mínimo e ainda não sabem exatamente como cobrar pela qualidade do ensino. Isso dificulta ainda mais o estabelecimento de uma parceria com os educadores, que também desconhecem os mecanismos para promover essa aproximação e, muitas vezes, têm dificuldade em aceitá-la.

Mas o desconhecimento não quer dizer falta de interesse. O estudo tem um papel muito importante na consciência das famílias brasileiras e é visto pelos pais como uma oportunidade para que os filhos tenham uma vida melhor do que a deles. Não saber acompanhar não quer dizer não querer acompanhar.



Além disso, a confusão entre os papéis da escola e da família é histórica. Até o início do século 19, uns 200 anos atrás mais ou menos, havia uma separação muito clara entre essas duas instituições. A primeira era responsável pelo que se chamava de "instrução" e a segunda pela "educação". A instrução consistia em transmitir um resumo do conhecimento científico adquirido pelo homem: fórmulas, períodos históricos, mapas, princípios da Física, a língua, a linguagem etc. A "educação" era compreendida não apenas como bons modos, mas também como a formação ética-moral, a construção de valores, costumes e da personalidade. Assim, a escola ensinava a Ciência e a família os valores. Um não se metia na área do outro.

Mas, com a entrada na Era Moderna, a organização social mudou muito. A população passou a ser urbana e as escolas se difundiram. O perfil da família tradicional foi mudando. Ela se tornou menos numerosa e sua estrutura mais flexível, considerando modelos que encontramos hoje, com a liderança da mulher ou famílias compostas por pessoas do mesmo sexo.

Com essas transformações, mudaram também os papéis da escola e da família no processo de ensino e aprendizagem. A escola passou a ter uma participação muito mais intensa na formação dos valores e as famílias ganharam o direito de colaborar nas atividades e propostas educacionais.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 são as duas principais legislações que asseguram o direito do acesso à educação pública gratuita. Elas estipulam que a escola tem obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, além de participar da definição de propostas educacionais.

Mas, como falamos no começo do texto, o cumprimento dessas premissas só se concretiza com uma verdadeira parceria entre a escola e a família, sem culpabilização. Os pais, além de seus direitos, têm como dever garantir a matrícula e a frequência dos filhos e devem acompanhar as atividades escolares em casa. No Brasil, como grande parte das famílias não sabe como fazer esse acompanhamento, e mais ainda, como efetivar seu direito





a participar das definições das propostas educacionais, o desafio para as escolas é maior. Elas devem assumir o protagonismo, convidando e dando instrumentos para que os pais o façam.

Sem essa colaboração essencial entre escolas e famílias é certo dizer que será muito mais difícil atingirmos a qualidade da educação. Um estudo realizado pelo Convênio Andrés Bello – acordo internacional que reúne 12 países das Américas – chamado *A Eficácia Escolar Ibero-Americana*, de 2006, estimou que o “efeito família”, que compreende a participação das famílias no acompanhamento em casa, a escolaridade dos pais e sua colaboração na definição das propostas educacionais, é responsável por 70% do sucesso escolar.

Veja abaixo alguns tópicos centrais, comprovados pela experiência e estudos, que aumentam a proximidade entre escolas e famílias em prol da melhoria da aprendizagem.

- **Acolhimento:** os gestores das escolas devem receber e convidar os pais à escola, mesmo antes do início do ano letivo, para conhecerem os profissionais que lá trabalham e o espaço que seus filhos vão frequentar. Entrevistas individuais com mães e pais, para entender o contexto social e as necessidades específicas de cada aluno, também já se provaram eficientes. Por fim, a elaboração e a reavaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar, que define sua identidade e intencionalidade pedagógica, deve contar com a participação e ciência das famílias na sua elaboração.
- **Comunicação:** as tradicionais reuniões de pais nunca devem servir para repreender os familiares ou criticar publicamente os alunos, mas sim para informá-los do desempenho da criança e estratégias para superar dificuldades, dar visibilidade à produção dos alunos, além de compartilhar decisões administrativas, financeiras ou pedagógicas da escola. Além das reuniões, os pais devem ser recebidos sempre que solicitarem, em horários adequados a sua rotina.





- **Participação:** os Conselhos Escolares são a principal ferramenta para participação das famílias nas decisões da escola. Formalmente constituídos, eles têm a participação de pais, professores, alunos, gestores e funcionários de apoio das escolas. Neles são tomadas decisões sobre a gestão financeira e administrativa e também há discussões que envolvem questões pedagógicas. Ter um conselho atuante é condição básica para uma gestão escolar democrática e de qualidade.
- **Convívio:** a família precisa se apropriar do espaço da escola. Pais devem se sentir à vontade para conversar com os educadores, sempre atentos para que isso não prejudique a rotina escolar. Disponibilizar as áreas de lazer da escola, como quadras e pátios para uso da comunidade fora dos horários de aula; promover debates e palestras para as famílias sobre temas como saúde, segurança ou como acompanhar os estudos dos filhos em casa; fazer confraternizações e eventos com a ajuda dos pais e visitas às casas dos alunos são formas de criar essa empatia e fazer com que eles se apropriem do espaço escolar.



Plano de trabalho do Grupo Interno de Mobilização

Descrição da ação	Previsão de data	Funcionário responsável	Local	Nº de pessoas a serem envolvidas	Nº de cartilhas a serem distribuídas
Ex. 1: sensibilização de funcionários da Unidade sobre os conteúdos da cartilha no <i>Minuto de Segurança</i>	4 / abril / 2011	João da Silva – Manutenção	Sala XX da Unidade	120	120
Ex. 2: sensibilização de famílias de funcionários sobre os conteúdos da cartilha, realizada durante a visita à Unidade (Portas Abertas)	Até maio / 2011	Alice Souza - DHO	Sala XX da Unidade	50	50



Plano de trabalho do Grupo Externo de Mobilização

Descrição da ação	Previsão de data	Agente-chave responsável	Local	Nº de pessoas a serem envolvidas	Nº de cartilhas a serem distribuídas
Ex. 1: distribuição da cartilha e fala sobre seu conteúdo na missa de domingo da Igreja Matriz	Até abril / 2011	Padre Otávio	Igreja Matriz	200 pessoas	200
Ex. 2: leitura dos conteúdos da cartilha no programa matutino da Rádio AM	Até abril / 2011	Radialista Carlos	Rádio AM	3.000 ouvintes	–
Ex. 3: entrega de cartilhas no supermercado Barateiro aos clientes que tiverem filhos	Abril e Maio / 2011	Sra. Maria José – dona do supermercado	Supermercado Barateiro	250 pais	250
Ex. 4: realização de reunião de pais com o tema <i>Relação escola e família</i> e entrega das cartilhas aos pais	Abril e Maio / 2011	Todos os diretores da Rede Municipal	Escolas Municipais	450 pais	450
Ex. 5: apresentação de uma peça teatral, encenada pelo grupo de teatro jovem do município, sobre os conteúdos da cartilha	Maio /2011	Grupo de teatro jovem	Praça da cidade	1.000 pessoas	500

ANEXO II



## 2.2. Atividades extras

A seguir, você encontrará materiais extras que poderão ser utilizados nas mobilizações. Também é possível adaptá-los para que se ajustem à realidade de seu município.

### 2.2.1. Discussão do filme "Stella"

Na *Oficina de Formação de Mobilizadores*, realizada em São Paulo, você assistiu ao filme "Stella". Caso queria exibir esse filme aos agentes-chave e funcionários, ou mesmo indicar a algum deles como forma de ação de mobilização, elaboramos um roteiro para discussão posterior ao filme.



#### Por que assistir?

Porque é um filme que fala das dificuldades e ajustes que uma menina e sua família precisam fazer para se integrar aos padrões da escola.

Apesar da organização e dos valores familiares, a menina vê na escola novas oportunidades de vida. Sua dificuldade de adaptação é superada não pelo apoio da escola, mas a partir de seu próprio esforço e do apoio de uma colega que a aceita e a respeita como ela é.

### Passo a passo da atividade

#### Apresentar e ler a sinopse do filme.

Stella é uma garota de 11 anos de idade que vive com seus pais em um bar na periferia de Paris, onde atendem trabalhadores da região que bebem muito, fazem apostas, falam de futebol e outras amenidades até o dia amanhecer. Recém-admitida em uma famosa escola parisiense, Stella tem dificuldades de se adaptar e acha a escola bem complicada. Mais do que os estudos, o que ela não suporta são as humilhações dos professores e amigos por causa de sua origem. Mas, graças a sua única amiga, filha de intelectuais argentinos exilados, Stella vai vislumbrar um mundo que não conhece e começa a ter novas experiências que irão mudar sua vida para sempre.





1. Apresentar a orientação ao grupo do que devem ficar atentos ao assistirem ao filme para discussão posterior. Colocar no quadro a orientação.

Observem:

- A atuação da escola diante das diferenças dos alunos;
- As mudanças nas atitudes de Stella ao longo do filme e o que a mobilizou.

2. Assistir ao filme.

3. Após o filme, sugerir que os participantes comentem sobre:

- As cenas que mais impactaram, chamaram atenção e por quê;
- As mudanças de atitude de Stella e os fatores motivadores que não estão relacionados à escola;
- A atuação da escola diante das diferenças e sua dificuldade em incorporar as diferenças como novas possibilidades de integração, convivência e aprendizagem.

4. Formule questões para ajudá-los na discussão sobre a participação da comunidade na escola ou participação da escola na comunidade:

- Nos sentimos a serviço da escola ou percebemos a escola como prestadora de serviço das famílias e comunidade?
- Como são realizadas as comunicações entre escola e família?
- Há utilização do espaço da escola pela comunidade?
- Qual o propósito da reunião de pais? E da participação e funcionamento do Conselho Escolar?
- De quem são as iniciativas de confraternizações?







### 2.2.2. Sugestão de Plano de Ação

Como sugestão de um plano de ação que envolva todos os participantes do projeto (agentes-chave, funcionários, equipe técnica da Secretaria da Educação e você), elaboramos um roteiro de como ajudar na organização e melhora da qualidade das reuniões de pais nas escolas.

#### Conteúdo

Reuniões de pais

#### Objetivo

Mobilizar três públicos-alvo do *Parceria Votorantim pela Educação* – escolas, famílias e funcionários – para ajudar na organização e na melhora da qualidade das reuniões de pais nas escolas.

#### Contexto

As reuniões de pais são a forma mais tradicional de relação entre as famílias e os educadores. Na cartilha *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos*, que selecionamos como principal material de apoio para o tema escola e famílias, ela é indicada como um dos principais canais de interação. Praticamente toda escola conta no seu cronograma com esses encontros marcados ao longo do ano letivo; em geral, no final de cada semestre ou bimestre, quando há o resultado de provas.

O conceito por trás da reunião é o de acolher os pais na escola, convidando-os para acompanharem e participarem da aprendizagem dos filhos. Contudo, não raro esses encontros são usados para o contrário: professores e diretores se põem a reclamar do comportamento e desempenho das crianças, muitas vezes culpabilizando os pais. O resultado disso é que muitas famílias deixam de comparecer, e as reuniões, que em muitas escolas são os únicos momentos de interação previstos, acabam esvaziadas.

Há que se lembrar, também, que a popularização do acesso ao ensino no Brasil é muito recente. A universalização do Ensino Fundamental ocorreu apenas na década de 1990 e estamos longe ainda dessa realidade para a Educação Infantil e o Ensino Médio. Isso quer dizer que os pais de muitos alunos não puderam frequentar a





escola e não estão ainda familiarizados com esse ambiente e seus códigos. Pesquisas mostram que algumas famílias deixam de ir às reuniões por terem dificuldade de se expressar ou até mesmo por não possuírem roupas que consideram adequadas.

Ressignificar a reunião de pais é um passo que precisa ser dado pela escola. Não faz sentido chamar os pais para expor a eles e a seus filhos. A reunião é um ambiente privilegiado para que a família tenha contato com a intencionalidade educativa da escola, a trajetória de aprendizagem do seu filho e possa ter voz ativa na sugestão de mudanças pedagógicas ou de outra natureza. Problemas de comportamento e aprendizagem sempre existirão, mas não é produtivo que a escola jogue a culpa na família, e nem o contrário. A parceria se concretiza quando os dois se dão conta de que precisam trabalhar juntos em benefício do aluno, procurando soluções em conjunto. Certamente o primeiro passo para que isso ocorra são reuniões de pais planejadas e com qualidade de conteúdo.

### O que é uma reunião de qualidade?

Podemos dividir a reunião escolar em três tópicos, conforme o quadro:

Reunião de pais	
<b>Recepção</b>	É a forma que a escola recebe os pais. Vai desde o horário marcado para a reunião até o espaço físico.
<b>Conteúdos</b>	O que é tratado na reunião.
<b>Abordagem</b>	Como se comportam professores e gestores escolares durante a reunião.

Agora, veja quais são as recomendações para cada um desses tópicos.

- **Recepção:** as reuniões precisam ser marcadas em horários compatíveis com a rotina dos pais. Não adianta a escola marcar um encontro no meio da tarde de quarta-feira quando estão todos trabalhando. O ideal é que a escola promova uma enquête entre as famílias para chegar a um horário adequado para a maioria. Para aqueles que não puderem comparecer à escola, pode-se enviar um resumo do que foi tratado na reunião ou recebê-los individualmente em outro horário.





O espaço físico precisa ser adequado à quantidade de pais. Por exemplo, se 60 famílias estiverem em uma sala de aula pequena para essa quantidade, isso torna a reunião um exercício de sobrevivência e pode contribuir para o desinteresse. No caso de escolas grandes, o uso de auditórios ou de pátios, quadras e ginásios cobertos é o mais adequado. Nesse caso, muitas vezes é preciso um pequeno sistema de som microfonado para que todos possam se ouvir com clareza. Cadeiras também devem ser providenciadas em número suficiente, se possível, com uma quantidade extra de reserva. É importante, também, o respeito aos horários de início e fim das reuniões, assim como a divisão do tempo ao longo dela, o que faz parte da pauta que veremos a seguir.

- **Conteúdos:** é fundamental que toda reunião tenha uma pauta. Nela estão os assuntos que serão tratados e a divisão do tempo para cada um deles. Sempre que possível, a escola deve compartilhar uma versão resumida dessa pauta com os pais antes da reunião. Como dissemos antes, o tema central da reunião de pais deve ser a aprendizagem das crianças. Uma reunião ideal deve conter:
- Apresentação das atividades feitas no bimestre ou semestre, os objetivos esperados com elas e os alcançados, além da relação que elas têm com o projeto político pedagógico da escola;
  - Exposição de trabalhos feitos pelos alunos;
  - Um resumo da evolução da aprendizagem em cada turma e/ou ano;
  - Discussão coletiva de dificuldades de aprendizagem de cada turma e/ou ano;
  - Discussão individual com cada família da evolução e das dificuldades de aprendizagem de cada aluno;
  - Planejamento de atividades para o próximo bimestre ou ano (calendário de provas, eventos, reuniões de pais, dos conselhos etc.);
  - O que é esperado dos pais e como eles podem ajudar na aprendizagem de seus filhos em casa;
  - Espaço para os pais tirarem dúvidas e apresentarem suas demandas;
  - Informes administrativos, de obras, aquisições, mudança nas regras de uso dos espaços etc.



■ **Abordagem:** o trato pessoal com os pais é muito importante. É preciso verificar se os professores e diretores se sentem à vontade com a presença e as cobranças das famílias; isso faz parte das obrigações da escola. A reunião é, acima de tudo, um espaço de convivência, e não um monólogo autoritário da escola. Por sua vez, os pais precisam entender que a escola tem uma rotina que precisa ser respeitada. Também não devem cobrar dos educadores mais do que é a função deles.

## Hora da mobilização

Agora é o momento de arregañar as mangas. Entreviste seus vizinhos e colegas de trabalho que têm filhos nas escolas públicas para saber a opinião deles sobre a reunião de pais. O que eles acham que precisa melhorar? Use o questionário (Anexo IV) como base.

## Chegando às escolas

Para que você tenha um número grande de questionários respondidos, mobilize mais pessoas para ajudá-lo na tarefa. Podem ser colegas de trabalho ou outros integrantes da comunidade. Depois que recolher todos os questionários, organize as informações tentando agrupá-las de acordo com as três partes que estabelecemos para a reunião de pais: recepção, conteúdos e abordagem. Veja um exemplo:

Resultado do questionário sobre reunião de pais	
Recepção	25% das famílias reclamaram que consideram o número, a duração e os espaços para reuniões inadequados.
Conteúdos	Todas as famílias afirmaram que a maior parte do tempo das reuniões é ocupada por informes administrativos.
Abordagem	50% dos pais entrevistados consideram o ambiente da reunião intimidatório.



Depois que os grupos de mobilização finalizarem este trabalho, planeje como a informação será compartilhada com os diretores das escolas. É importante que sejam explicitadas as principais demandas que surgiram por parte dos pais durante as entrevistas para que as escolas tentem encontrar soluções conjuntamente. Formalize, juntamente com os diretores e os grupos de mobilização, um cronograma para implantação das mudanças nas reuniões de pais. Use o quadro de acompanhamento de ações abaixo.

Atividades	Responsável	Prazos		Acompanhamento			Dificuldades
		Data inicial	Data final	Concluído	Andamento	Não iniciado	
Mudança do horário das reuniões para as 16h	Diretor João da Escola X	01/03/2011	20/03/2011	X			
Conseguir novo espaço para realização das reuniões	Diretora Maria da Escola Y	10/03/2011	30/03/2011		X		
Fazer encontro formativo com os professores para melhorar o tratamento dado aos pais nas reuniões	Coordenadora pedagógica Lurdes da Escola Z	02/03/2011	02/04/2011		X		Professores faltaram ao último encontro marcado

## Avaliação

Ao final do cronograma acordado juntamente com os gestores escolares, proponha ao grupo uma nova rodada de entrevistas com as famílias para verificar se houve melhora na organização e qualidade das reuniões.



## Anexo IV: Questionário sobre reunião de pais

O questionário sugerido pode ser utilizado na implantação do Plano de Ação descrito anteriormente.

1. Em qual escola o seu filho, irmão ou sobrinho estuda?

---

2. Quantas reuniões ocorrem por ano na escola?

( ) Nenhuma ( ) De uma e duas ( ) De três a quatro ( ) Mais de quatro

3. Você considera esse número suficiente?

( ) Sim ( ) Não

4. E a duração das reuniões, é adequada?

( ) Sim ( ) Não, são muito longas ( ) Não, são muito curtas

5. Os horários e o espaço das reuniões são adequados?

Horário: ( ) Adequado ( ) Inadequado

Espaço: ( ) Adequado ( ) Inadequado

6. Qual o assunto das reuniões normalmente?

---

7. A escola apresenta as atividades que foram realizadas no semestre ou bimestre, dizendo por que elas foram desenvolvidas e quais foram os resultados?

( ) Sim ( ) Não

8. A maior parte da reunião é voltada para a discussão da aprendizagem, informes administrativos e/ou reclamações?

( ) Discussão da aprendizagem

( ) Informes administrativos

( ) Reclamações

9. Você se sente à vontade para expor suas opiniões? Há espaço para isso?

( ) Sim ( ) Não

10. Alguma vez um diretor ou professor expôs uma família ou um aluno em público durante as reuniões?

( ) Sim ( ) Não





11. Como eles se sentiram?

---

12. Professores e diretores conversam individualmente com os pais para falar de cada aluno?

( ) Sim      ( ) Não

13. Nessa conversa, o que costuma ser falado?

---

14. O ambiente da reunião é agradável ou intimidatório?

( ) Agradável      ( ) Intimidatório

15. Como é a postura de professores e diretores?

( ) Acolhedora      ( ) Autoritária

16. As reuniões te ajudam a acompanhar a vida escolar do seu filho?

( ) Sim      ( ) Não

17. A escola te indica como fazer isso em casa?

( ) Sim      ( ) Não

18. O tempo da reunião e os momentos de fala são bem organizados?

( ) Sim      ( ) Não

19. Mudanças em regras internas da escola e nas estratégias de ensino são debatidas nas reuniões ou apenas comunicadas?

( ) Mudanças são debatidas em reunião

( ) Mudanças são apenas comunicadas

20. Você se sente confortável com isso?

( ) Sim      ( ) Não

## 2.2.4. Banco de Planos de Ação

Além do plano de ação sugerido, no *Blog Educação* você encontra outras sugestões de atividades, sistematizadas com base em ações realizadas pelos mobilizadores e agentes-chave, em diversos municípios participantes do projeto.

O material está disponível na seção materiais de apoio.





Este caderno foi desenvolvido pelo Instituto Votorantim para orientar a realização das ações do projeto *Parceria Votorantim pela Educação* durante o Ciclo 1, de 2011. Participaram da elaboração dos conteúdos, além do Instituto Votorantim, as seguintes organizações: Comunidade Educativa CEDAC e Olhar Cidadão.

